A IMPORTÂNCIA DAS FARMÁCIAS VIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA NACIONAL

Maria Guadalupe De Sousa Fernandes[1]
Mirian Raquel Do Nascimento Fernandes [2]
Cecilia Maria Lima Silva [3]
Fábio Morais Da Silva[4]
Jeferson Falcão Do Amaral [5]

RESUMO

O projeto Farmácias Vivas surgiu, no Ceará, idealizado pelo professor Dr. Abreu Matos a partir de uma correlação entre a condição econômica da maior parte da população e o uso de plantas medicinais. Entendendo as necessidades da população o Ministério da Saúde, em 2010, institucionalizou o projeto, que foi incluído dentro das ações e serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS, por todo território nacional. Diante disso, o trabalho objetiva realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância das farmácias vivas para a saúde pública nacional. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza básica. As farmácias vivas, são muito importantes para saúde pública e para os brasileiros, tendo em vista que tornar-se uma alternativa segura de cuidados com a saúde, por proporcionar acesso e informações para população, principalmente àquelas de menor poder aquisitivo. Elas primam principalmente pela construção da política de saúde, em defesa e fortalecimento do uso como também da manipulação das plantas medicinais e fitoterápicos. Logo, as farmácias vivas contribuíram em demasia com a política nacional, mostrando ter uma grande importância a saúde pública além de consequentemente trazer muitos benefícios à sociedade brasileira e um potencial para mais progressos na área.

Palavras-chave: Farmácias Vivas Plantas Medicinais Políticas de Saúde Pública .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, guadalupe.fernandes2002@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Discente, fernandesmirian721@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Discente, limacecilia15@yahoo.com.br[3]
Centro Universitário UNINASSAU,, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, fabiofarmacologista23@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Docente, jfamaral@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O Estado do Ceará foi o pioneiro na implementação do projeto Farmácias Vivas no Brasil. Inicialmente o projeto foi proposto pelo Professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, farmacêutico da Universidade Federal do Ceará (UFC), que idealizou o programa pensando na saúde da população que até então consumia plantas medicinais sem informação ou garantia de sua eficácia. Entendendo essa situação, o projeto foi posto em prática garantindo assistência farmacêutica fitoterápica a entidades públicas, mas essencialmente à população. A implantação do projeto foi de grande importância pois analisava as espécies desde a fase do cultivo até à produção dos fitoterápicos, o que passou a gerar mais segurança, além do baixo custo bem como as imprescindíveis orientações para uma utilização segura (RANDAL et al, 2016; SOARES, 2019)

A introdução das Farmácias Vivas no sistema público de saúde é uma excelente estratégia para o tratamento de doenças, sobretudo, porque há constatações científicas da eficácia de muitas plantas medicinais no tratamento de várias doenças. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das farmácias vivas e suas contribuições para a política nacional de saúde, através de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura por meio de um estudo exploratório, transversal com abordagem qualitativa, realizado por meio de um levantamento bibliográfico junto a uma base de dados de periódicos científicos disponibilizados na internet. A Pesquisa bibliográfica tem o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com o escrito sobre a temática da pesquisa, por meio de materiais como: artigos científicos e teses (PRADANOV; FREITAS, 2013). Diante o exposto, a presente pesquisa deseja responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância das Farmácias para a Saúde Pública Nacional?

Adiante, o método para a construção da pesquisa foi o dedutivo, no qual parte do geral para o específico e foi feita uma busca em base de dados virtuais tais como: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca bibliográfica utilizaram-se termos da língua portuguesa, utilizando-se das palavras-chave “Plantas Medicinais”, “Farmácias Vivas”, “Políticas de Saúde Pública". Também foram incluídos artigos publicados no período de 2005 a 2021, disponíveis online na íntegra, no idioma português, que discutiam sobre o uso de plantas medicinais e a relevância das Farmácias vivas para a construção de Políticas públicas de saúde. Para análise e categorização dos artigos foi realizada uma leitura interpretativa dos que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo e realizada a análise descritiva do conteúdo de acordo com os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Farmácia Viva, tem uma grande importância política, econômica e social, pois sua criação surgiu como um modelo para construção de política na saúde, em defesa e fortalecimento ao uso e manipulação da fitoterapia e plantas medicinais. De modo a complementar os demais tratamentos de saúde. Bem como, cabe destacar a importância para a saúde pública do Brasil, visto que pode-se comprovar que os fitoterápicos são eficazes no tratamento de várias doenças, da mesma maneira que os medicamentos sintéticos. Dessa forma, as famílias carentes são favorecidas, levando em conta o baixo custo dos fitoterápicos comparados com os fármacos. Além da assistência farmacêutica que por sua formação torna os farmacêuticos aptos a prestar orientações. Ademais, o programa Farmácias vivas no modelo IV (Preparação de fitoterápicos para dispersão

ISSN: 2447-6161

no SUS), permite que haja a dispersão dos fitoterápicos na comunidade através das Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família (PSF) com a prescrição do médico. Proporcionado, que medicamentos naturais sejam disponibilizados à população de uma maneira segura e com qualidade atendendo todas as normas sanitárias e de saúde (PEREIRA et al, 2015; PRADO et al, 2018; IBGE, 2019).

De acordo com Ferreira (2020) o uso de plantas medicinais é muito comum no nordeste, todavia, é necessário estabelecer o uso seguro de preparos e extratos naturais. Visto que a região apresenta matéria prima e sujeito propício ao levantamento etnobotânico. Ademais, nota-se que as políticas públicas de saúde apresentam muitas falhas na assistência básica de saúde, no que diz respeito à carência de medicamentos distribuídos pelo sistema Único de saúde. Fazendo a população recorrer à medicina tradicional para tratamento de doenças e enfermidades.

Pensando nestas fragilidades apresentadas pelas políticas nacionais de saúde, o professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, farmacêutico da Universidade Federal do Ceará (UFC), idealizou e implementou o projeto Farmácias Vivas, com o propósito de proporcionar uma assistência farmacêutica fitoterápica a entidades públicas e a orientar o uso correto e racional das plantas medicinais para a população.

Atualmente, há 99 registros de instalação de farmácias vivas no estado do Ceará, sendo 42 em atividade. A maioria delas está inserida no modelo I, em virtude de sua menor complexidade e pela falta de recursos financeiros, dentre estas, apenas oito são completas, como é o caso a de Viçosa, a de Maracanaú, a de Quixeramobim e a de Itapipoca. Isso porque poucos são os recursos e incentivos governamentais para implementação dessas unidades, além da incapacidade dos órgãos públicos em se adequarem às exigências do Decreto nº 30.016/2009, que dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no estado do Ceará. Assim, um dos grandes desafios para as farmácias vivas é conseguir recursos financeiros para sua expansão e manutenção nas unidades instaladas (BONFIM et al, 2018).

CONCLUSÕES

Fundamentado no estudo bibliográfico, depreende-se que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos sempre foi uma realidade, entretanto faltam estudos que comprovem a eficácia dos medicamentos, o que o projeto Farmácias Vivas tem trabalhado para mudar. Contudo, é necessário mais investimento para o projeto, para as políticas de Saúde e para a implementação de outras Farmácias Vivas no território Nacional bem como recursos para a capacitação dos profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, entre outros. Os tornando aptos a prestar orientações quanto o uso, administração, a posologia e possíveis interações e efeitos dos medicamentos, para os pacientes. Assim, nota-se que as Farmácias Vivas têm muito potencial para contribuir com a política nacional, além de trazer vantagens para a saúde pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a agência de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelas concessões de bolsas institucionais para os cursos de pós-graduação do País, das quais as alunas Cecília Silva e Mirian Fernandes, são beneficiárias. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao Mestrado Acadêmico em Sociobidiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) e ao Professor Dr. Jeferson Falcão do Amaral por todo apoio e ajuda para construção deste trabalho.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

BONFIM et al. Diagnóstico situacional das farmácias vivas no estado do Ceará. Journal of Management & Primary Health Care.v.9, n.15, 2018.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto; PINHEIRO, Meiriane da Silva; GOMES, Bárbara Eleodora Santiago; AGUIAR, Maria Ivanilda. Uso de plantas medicinais no Ceará: uma revisão da literatura de 2008 a 2018. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.11, n.5, p.198-209, 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional da Saúde _ PNS 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

RANDAL, Vinicius B; BEHRENS, Maria; PEREIRA, Ana M. Soares. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 10(1), p.1-93, 2016.
SILVA et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). Revista Brasileira de Farmacognosia -Brazilian Journal of Pharmacognosy. v.16, n.4, p. 455-462, Out./Dez. 2006.

SOARES, Giselle. Santo de casa, Professor Abreu Matos e o projeto Farmácias Vivas. Disponível em: . Acesso em: 09 abril 2021.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRADO, Maria Aparecida Silva dos Anjos; MATSOUK, Joel Takechi Matsuok; GIOTTO, Ani Cátia. A importância das farmácias vivas no âmbito da produção dos medicamentos fitoterápicos. Revista Iniciação Científica Extensão.v.1, n.1, p. 32-37, 2018.

PEREIRA et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, p.550-561, 2015.

ISSN: 2447-6161